

temos é superior àquilo que os outros companheiros metalúrgicos têm’.

A VENDA DA CASA

A superioridade das conquistas obtidas pelos metalúrgicos de Ipatinga ele ilustra com um debate que travou pouco antes de deixar o Sindipa, sobre as casas que a Usiminas vendeu aos trabalhadores. Ao defender a proposta da Usiminas de vender as casas, Noman foi alvo de duras críticas: “Tinha um menino que escrevia para um jornal de Coronel Fabriciano, que assinava Uirapuru. Este rapazinho mandava uma brasa solta em mim. E meu colega, presidente do Sindicato dos Rodoviários, também. Inclusive, um deputado, Geraldo Quintão, foi me procurar para saber como era o negócio das casas. Eu expliquei para ele: ‘nós estamos comprando as casas, mas para pagar as prestações nós negociamos com a empresa um reajuste de salários superior ao valor da prestação. Na realidade, nós compramos as casas de maneira muito boa, não podemos falar em doação porque estamos assinando um compromisso, mas, é mais ou menos isso’. Este jornalista e o presidente do Sindicato dos Rodoviários reclamaram que os trabalhadores teriam que pagar água e luz, o que não faziam naquela época porque as casas eram da empresa. Falei: ‘puxa, como alguém quer ser proprietário de uma casa e não quer pagar conta de água e luz’. Eu

Preferi dar o exemplo e perder minha estabilidade para mostrar que valia a pena comprar a casa. Comprei. Depois de alguns meses vendi a casa que me custou R\$ 9 mil por R\$ 25 mil



O ex-presidente durante solenidade na sede do Sindipa

sabia que iríamos pagar água e luz futuramente, pagar impostos, uma série de coisas. Isso gerou uma briga tremenda, até que o primeiro trabalhador vendeu uma casa no Horto, porque estava de mudança para BH, isso também aconteceu comigo mais tarde, quando vim para BH e vendi minha casa no Cariru. O quê aconteceu comigo, com ele, com a turma toda? Eu fiz um acordo para vender para a Usiminas os meus 10 anos de trabalho para quitar o valor do imóvel ou dar como parte do pagamento do imóvel. Eu não precisava fazer isso porque era um trabalhador que iria completar dez anos, era presidente do Sindicato, a Usiminas não podia me mandar embora e eu seria um trabalhador estável para o resto da minha vida. Mas eu achei que os trabalhadores não podiam aceitar um negócio que eu próprio não aceitasse. Preferi dar o exemplo e perder minha estabilidade para mostrar que valia a pena comprar a casa. Comprei. Como se fosse na moeda de

hoje, os meus quase 10 anos de trabalho valerem R\$ 8 mil. A casa era um pouco mais que isso, mais ou menos R\$ 9 mil. Depois de alguns meses fui para BH e vendi a casa que me custou R\$ 9 mil por R\$ 25 mil. Eu ganhei no negócio um dinheiro que valeu mais do que tudo que eu fiz em 10 anos. E assim foi para todo mundo, com uma vantagem: o trabalhador que visse a falecer, a viúva receberia a casa quitada. Até hoje é assim”.



Operário e família visitam as casas em construção no Bom Retiro